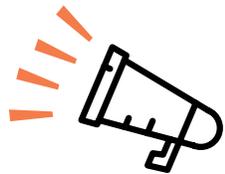




Kátia Rodrigues
EBS Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco
(Porto Santo)

Atuais Escravaturas
| P. 4

Ganhar Asas



A minha escola, EBS/PE da Calheta, fez 40 anos de existência no passado dia 22 de novembro. É uma data linda, que me faz pensar em quantas gerações por aqui já passaram, quantas vivências... Os meus professores pediram-me que escrevesse sobre a minha escola e eu entendi que a melhor forma de o fazer era através de um poema. Sim, um poema, porque a minha escola é mesmo um poema... um poema que me faz "ganhar asas"... e que ficará escrito numa das páginas mais lindas da minha vida.

A escola é o meu segundo lar,
Onde a desejada harmonia não falta!
Pode até haver sítios melhores para estar...
Mas tudo ganha mais animação aqui com esta malta!

É um lugar onde aprendemos
Vivemos tanto... sem dúvida, crescemos...
Muitas e boas recordações me vai deixar!
Como adorei aqui estar!

Vários amigos, na escola, eu fiz,
Memórias pintadas a cor de giz...
É incrível pensar como o tempo consegue
Ser tão veloz a passar!

Nesta escola virada para o mar...
Mais forte e independente me tornei!
Quantos bons ensinamentos
Com alegria e gratidão recordarei!

Este inesquecível local ensinou-me
Muito mais do que apenas matérias.
Ensinou-me a respeitar, a tolerar
E a compreender o valor do verbo amar...

Às vezes é difícil acreditar,
Que este ano, aqui, é a minha etapa final.
A escola é uma experiência única
Que se vive e é impossível de explicar!

Apelo aos que por cá têm de ficar
Que continuem a respirar respeito e tolerância
E a fazer da escola aquele abrigo seguro
onde amigos todos se possam tornar!

Não se preocupem tanto com o futuro,
E aproveitem mais o presente...
Porque a vida são dois dias
E não podemos ter só preocupações em mente!

Sofia Silva
EBS/PE da Calheta



Pouca probabilidade, muita criatividade

No dia nove de novembro de 2021, o 'Ponto e Vírgula' veio à escola e deu-nos a oportunidade de participar em *workshops* de Reportagem, de Rádio e de *Podcast* e Vídeo.

No primeiro abordámos a Reportagem, em que o convidado, o diretor do Diário de Notícias da Madeira, Ricardo Miguel Oliveira, falou sobre suas experiências no mundo do jornalismo e deu também algumas dicas sobre como fazer e como saber o que é realmente uma reportagem, através de um exercício que consistia na análise de reportagens em jornais e revistas.

O segundo *workshop* do dia foi sobre *Podcast* e Rádio. Foram feitas perguntas sobre o assunto e uma das representantes do projeto 'Ponto e Vírgula' falou sobre as suas experiências, em que consistia e como deveríamos proceder caso quiséssemos criar o nosso próprio *podcast*. Logo depois fomos desafiados a realizarmos o nosso próprio *podcast*, em grupos de três ou quatro alunos, sobre o tema 'Pouco Provável'.

O primeiro grupo apresentou o trabalho sob o título 'É pouco provável as vacas voarem' e o último grupo mostrou um pequeno texto que falava sobre a pandemia: "É pouco provável sermos os mesmos de antes".

O último *workshop* foi sobre Vídeo. Através de uma apresentação no formato PowerPoint sobre como fazer um vídeo bem elaborado, foram apresentados diversos equipamentos a utilizar, tais como câmara, tripé, luz e microfones. No final foram passadas algumas informações de posicionamento de câmara, utilização de iluminação e poupança de tempo nas gravações de cada cena do vídeo.

Para esta reportagem, tivemos o cuidado de nos certificarmos, através de perguntas feitas a alguns colegas, sobre a experiência, tendo-se concluído que «toda a gente amou estar lá». «Houve momentos de piada e momentos de seriedade, uma descoberta pessoal para cada um de nós sobre o que poderá ser o nosso futuro. Foi uma pequena experiência que abriu os nossos horizontes» disseram, bem como ter sido «algo diferente, dinâmico e único».

Daniela Luís

EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo
(Câmara de Lobos)



Sebastian de Freitas

EBS de Machico



Tenho muitos sonhos. E, um deles está relacionado com o jornalismo desportivo. Porém, quando ingressei no ensino secundário, apercebi-me que não seria fácil. Daí, considerar esta experiência como editor do 'Ponto e Vírgula' muito gratificante e desafiante.

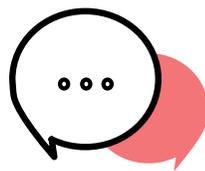
Outro sonho prendia-se com o futebol; até sou federado num clube, mas sei que também não será fácil de o alcançar. Para além disso, gosto de ouvir música e jogar videojogos.

Quando a minha professora me convidou para participar no suplemento 'Ponto e Vírgula', confesso que não fiquei muito entusiasmado. Contudo, refleti sobre o assunto e do que poderia advir dessa experiência. Foi simplesmente fantástica. Nunca pensei realizar o que fiz no 'Ponto e Vírgula'. Estou muito agradecido!

Esta edição do 'Ponto e Vírgula' está com o espírito extraordinariamente natalício! Transporta-nos para o passado através das tradições de Natal da EBS Gonçalves Zarco e, através da Carlota Fernandes, remete-nos para o futuro com o «sorriso da esperança» sempre presente nas crianças e jovens. Poderão, ainda, cruzar-se com a tradição das capas que, este ano, voltou a ser comemorada. Está igualmente patente numa entrevista a dois alunos lusodescendentes, oriundos da Venezuela, uma temática tão importante como o respeito mútuo.

Antes de me despedir, aconselho-vos a ler o texto da Érica Sousa 'Em busca da felicidade' que invoca a acreditar em nós próprios a fim de buscar os nossos sonhos.

Evento em (ent)revista



Em 2020/2021, os estudantes do Liceu enfrentaram um período difícil que prejudicou, entre muitos aspetos, a despedida dos finalistas. No corrente ano, contudo, os finalistas conseguiram já ajustar-se a esta nova realidade e as tradições têm sido cumpridas. A fim de comparar os pontos de vista de cada um destes grupos de finalistas, entrevistámos Mafalda Mendes, finalista em 2020/2021, e Maria Gonçalves, finalista em 2021/2022.

O que significa para ti ser finalista do Liceu?

Mafalda Mendes – Fui para o Liceu encorajada pela minha família, pelo ambiente e pelos bons professores! Ser finalista no ano de 2020/2021 da ES de Jaime Moniz foi diferente, pois foi impossível cumprir a tradição!

A covid-19 impediu vários eventos que caracterizam este ano de transição, como as festas das listas, as capas, o baile e a viagem de finalistas. Gostaria de os ter podido partilhar com os colegas e formar ainda mais memórias... Entretanto, tornei-me numa pessoa diferente, levo amigos para a vida e fiquei grata à escola e aos docentes que me acompanharam nestes três anos!

Maria Gonçalves – Ser finalista da ES de Jaime Moniz é seguir o mesmo percurso que muitos dos meus familiares seguiram. Felizmente, este ano, conseguimos cumprir as tradições, como a bênção das capas, as listas, as festas e, se a situação pandémica não piorar, a viagem de finalistas. Espero sair desta escola com muitas memórias e amizades que ficarão para o resto da minha vida!

Sofia Nascimento e Teresa Jardim

ES de Jaime Moniz
(Funchal)



Todos merecemos o mesmo respeito

Nos últimos anos, os emigrantes lusodescendentes venezuelanos têm chegado à Ilha da Madeira “empurrados” pela difícil situação política da Venezuela e também porque a ilha foi o berço dos seus avós. É por isso que hoje em dia é muito comum encontrar nas escolas da região alunos venezuelanos. Mas como terá sido, no passado, quando havia poucos alunos lusodescendentes na região? Decidimos realizar esta entrevista a dois alunos venezuelanos da nossa escola: ele está na Madeira há anos e ela chegou há algumas semanas.

O aluno mais antigo está na Madeira há cinco anos:

“Quando cheguei era o único da turma, provavelmente também da escola, pelo que não era normal para os meus colegas, era um estranho. «Porque vieste?», era uma pergunta muito frequente. A maioria não conhecia a situação do meu país. Era difícil a comunicação por causa da língua, pelo que levou tempo para conseguir fazer amigos. À medida que o tempo foi passando, foram chegando mais venezuelanos à escola, afortunadamente para mim, não o posso negar, e isso levou-me a um processo de adaptação mais fácil. Agradeço a amabilidade dos meus colegas portugueses, mas é sempre mais fácil uma amizade e ligação afetiva com alguém que está a passar por aquilo que também tu estás a viver.”

A aluna recém-chegada vive há um mês na Ilha da Madeira:

“Acho que a minha adaptação foi boa, talvez pelo facto de não ser a única. Para minha surpresa, cheguei a uma escola com muitos alunos que deixaram a Venezuela com as suas famílias, assim como eu; conseqüentemente, já a maioria dos professores e colegas entenderam a minha situação. Em termos escolares, não recebi nenhum mau trato por parte de professores ou colegas, ainda que sinto, às vezes, alguma exclusão, enfim, não estou cá há muito tempo nem tenho muitos amigos. Outra coisa que também me está a ajudar é ter a disciplina de Português Língua não Materna, pois claramente facilita começar por matérias/textos mais simples na hora de aprender uma nova língua.”

Após a realização destas entrevistas, podemos concluir que, ainda que os emigrantes tenham a mesma experiência no sentido de deixar tudo e começar de novo, ajuda muito o ambiente onde são acolhidos. Confraternizar com os residentes e outros lusodescendentes facilita a partilha de experiências de vida semelhantes. Atualmente, é comum ver muitos venezuelanos na Madeira. Há um certo desdém em relação aos alunos lusodescendentes, parece que nem todos estão felizes de os ver cá, mas isso não justifica atitudes de xenofobia. Somos livres de gostar de quem nós quisermos, mas não temos direito de fazer alguém passar um mau momento, não sabemos pelo que essa pessoa pode estar a passar...

Gabriela Leques
EBS Padre Manuel Álvares
(Ribeira Brava)



Atuais Escravaturas

A problemática da escravatura, polémica tão antiga, continua a assombrar inúmeras pessoas, ao nosso redor e em todo o mundo! No meu ponto de vista, a escravatura continua a ganhar forma, em demasiados setores, nos dias atuais. Na verdade, ela não se traduz apenas naquilo em que consistia há séculos, como na perseguição e maus tratos de colonos sobre povos indígenas, a quem obrigavam a trabalhar horas a fio, sem salário ou comida, mas na tortura e noutras condições desumanas. Hoje, testemunho a escravatura exibida, descaradamente, em todos os meios de comunicação, principalmente na net. Esta escravatura reveste-se de censura. Estabelece padrões e aprisiona. Veja-se, atentamente, o exemplo da obrigação de a mulher caber num número. Sujeita a privar-se de ser aquilo que é a fim de parecer o que dela é esperado. Destruída a autoestima e o organismo por tentativas anoréticas e ou bulímicas, só para encaixar. Portanto, a escravatura, dissimulada ou patente, ganha crescente presença. Já não é a tradicional, mas é cada vez mais manipuladora e carece de ser travada, urgentemente!



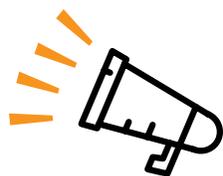
Fonte da imagem:
<https://unsplash.com/photos/ad3u52v00TI>

Laura Leal
EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral
(Santana)

Sem título



Fernanda de Sousa
EBS de Machico

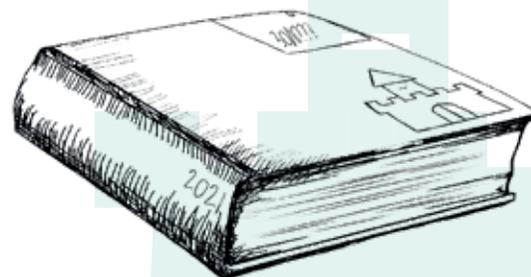


Acabado o Hoje, o Amanhã

Acordando mais uma vez num quarto acinzentado. Já era tarde da manhã e nenhum alarme tinha tocado, não como se houvesse algum ativo. As crianças brincavam na rua mesmo abaixo da janela. Naquela idade quais eram as preocupações? Um hábito inútil de verificar o telemóvel pela manhã. Nenhuma mensagem, nenhuma chamada. Duas torradas e um copo de leite frio tornou-se mais que suficiente. A louça ficou na pia numa promessa de "mais tarde". Um casaco não era suficiente naquela manhã, mas adicionar um cachecol e luvas ao que já se vestia, parecia mandar o frio embora. As vozes que contavam o que aconteceria no dia seguinte tinham se calado, deixando tudo um pouco mais solitário, e, de alguma forma, mais reconfortante. Até à meia-noite segue-se a história que foi contada ontem, mas e amanhã? Um levantar sozinho a algo mais interessante? Talvez o mundo acabasse da mesma forma que acaba o dia, talvez apenas um mundo solitário chegasse a si.

Questiona-se a existência: Se a vida após a morte existisse, as vozes continuariam? Para quem acreditou na possibilidade da essência preceder a existência, para quem acredita nesse tal de destino, no qual a loucura os leva a acreditar em algo quanto Deus, não se ouviriam as vozes das próximas vidas? Se estivessem dez fiéis num vazio quarto, onde só um corpo pudesse remanescer, eles só se matariam e culpariam o desespero. No mais gentil dos casos, rezariam a esses deuses em que acreditam, mas nem mesmo esses deuses poderiam salvar todos. Como é suposto abdicar de um motivo pra viver? Se eu não o tiver, então não há motivos para incertezas: Acabado o Hoje, quando tiver nascido o Amanhã, o Mundo chorará por mim. Adeus ao meu Castelo, chega de reinar um Mundo tão egoísta.

Paula Álvaro
EBS da Ponta do Sol



O Ladrão Janota



Ele vive a vida sob as luzes de holofotes...

...Mostra falsas aparências e vivências...

Ninguém sonha que por de trás do sorriso...

...o seu "eu" está completamente encarcerado...

A vaidade cega-o tanto que o conduz ao roubo...

Publicamente, parece feliz, mas a que preço?

Notem que dentro de si tem pequenos seres...

...serão seres vivos a sério? Ou só adereço?

Jura que:

Até o posso chamar de encantador elegante,

Mas o que nele se destaca é ser vigarista...

"Roubar a sorrir é coisa de artista,

Acredita que o segredo é só sorte e ser otimista!"

É deveras uma criatura com o dom da palavra,

mas quando é hora de agir, vira cobarde...

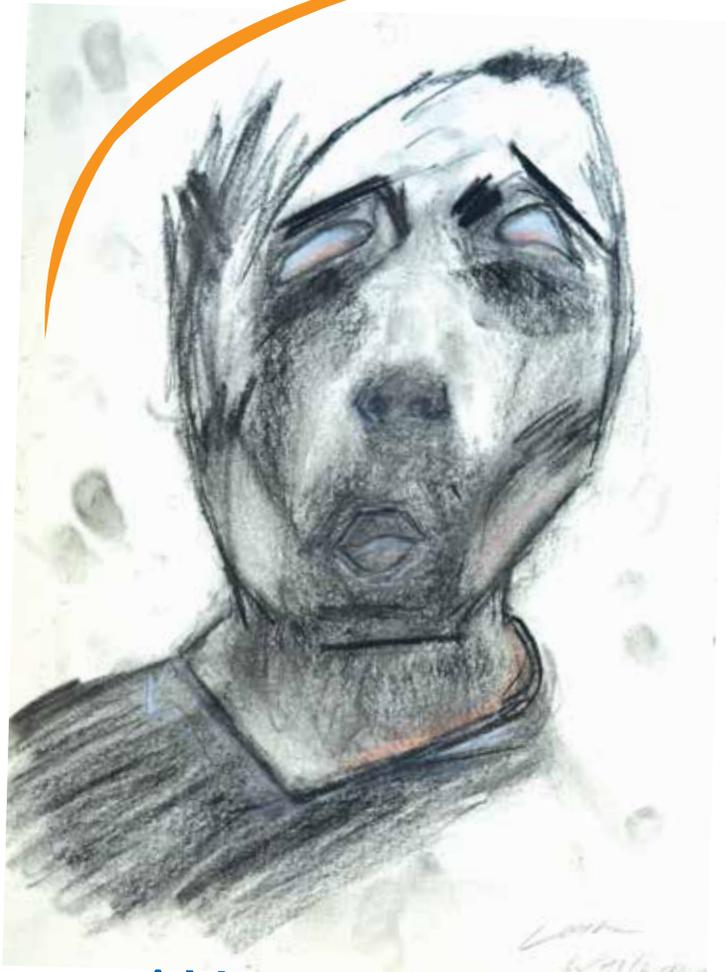
Amigos, ele anda por aí, tenham cuidado!

Eu cá já vou andando, que já se faz tarde!

Miguel Temtem
ES de Francisco Franco
(Funchal)



Em busca da felicidade



O filme *'Em busca da felicidade'*, lançado em 2009, é baseado em factos reais, tendo como protagonista, na minha opinião, um dos maiores atores da história, Will Smith, que faz o papel de Chris Garden, pai de um menino de cinco anos.

Chris tinha dificuldades em vender máquinas de medição da estrutura óssea porque poucos médicos se interessavam pelo equipamento. Além disso, a sua mulher não gostava daquele trabalho, pois não dava lucro suficiente para casa. Assim, ela acabou por deixar Chris com o seu filho, Christopher, e viajou para outra cidade, devido a uma oportunidade de emprego. A partir daí, começaram a surgir mais problemas financeiros e, paralelamente, Chris decidiu participar num estágio de uma corretora, sem ser remunerado. Não foi nada fácil, parecia que a cada dia que passava tudo piorava, ele perdeu a sua casa, teve de passar uma noite a dormir com o seu filho numa casa de banho do metro, foi roubado por um sem abrigo que pensava que a máquina era um aparelho de viajar no tempo,

teve de mudar-se para um abrigo com o seu filho para terem um local onde passar a noite, os seus superiores na corretora não o levavam a sério e acabavam por "humilhá-lo".

Apesar de tudo, surpreende-nos a sua capacidade de manter o filho o mais alheio possível ao sofrimento, originando algumas cenas hilariantes. Essas foram algumas das dificuldades pelas quais Chris passou, além de outras que não mencionei, mas o mais surpreendente é que ele nunca desistiu e acabou por vencer todas as adversidades, conseguindo o trabalho na corretora e vida financeira estável.

Eu, particularmente, gostei muito deste filme porque transmite mensagens de superação e força. Acho que, ao vermos o filme, conseguimos entender que não faz sentido reclamarmos de coisas insignificantes porque pode haver alguém que esteja bem pior que nós.

Outra mensagem do filme é que nada é impossível e basta ter força de vontade para conseguirmos aquilo que queremos.

Érica Sousa

ESB Dr. Ângelo Augusto da Silva
(Funchal)

Luana Marques

EBS de Santa Cruz



Os jovens que os avós são!

Na manhã do dia 19 de novembro, na Escola da APEL, realizou-se uma atividade intitulada 'Dia dos Avós', onde os mesmos foram calorosamente recebidos pelos alunos do décimo ano de diferentes cursos, que colaboraram para apresentar momentos musicais e dedicatórias aos avós.

Esta atividade teve o intuito de agradecer o trabalho indispensável que os nossos avós têm connosco, todos os dias, para garantir a nossa segurança, divertimento e bem-estar. Contudo, o principal objetivo foi a união, o diálogo e a partilha de ideias e experiências entre as diferentes gerações.

A iniciativa esteve inserida no projeto de cidadania da Escola, que é coordenado pela Prof.ª Carla Freire, que organizou a atividade, garantindo o seu sucesso e o conforto de todos.

Depois dos magníficos trabalhos, apresentados e projetados pelos alunos no auditório, seguiu-se um pequeno lanche preparado pelos alunos. Depois, nas salas de aula, campos de jogos, ateliê de artes e laboratórios, decorreram atividades preparadas pelos professores. No fim deu-se, também, um momento de relaxamento, com um chá de ervas aromáticas da horta da Escola e que foi preparado pelo grupo Eco-Escolas.



Rita Manica e Santiago Fernandes

Escola da APEL
(Funchal)

Quando o Natal nos dá esperança

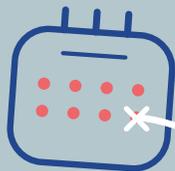
O Natal aproxima-se e a escola não esquece esta quadra tão importante para o nosso Povo: a Festa.

A Festa é uma época de grandes tradições, agora condicionada pelo contexto de pandemia, e a escola enfeitase de luz e cor, e os cânticos já se ouvem no piscar das gambiarras.

Os espaços ganham vida e todos se esforçam por manter vivo o espírito de Natal e de partilha no empenho com que alegam os corredores, as portas, as salas, os corredores e os pátios. Os pinheiros e os ramos parecem ganhar vida nova e as figuras, sempre novas a cada ano de utilização, trazem o encanto de novas descobertas.

Na biblioteca mostram-se algumas das tradições desta época festiva e documentam-se os usos e costumes da nossa terra, apelando à leitura: as missas do parto, a doçaria, a comida, o presépio e a lapinha madeirenses, a poesia e as liturgias da Festa.

A escola veste-se de alegria e os rostos têm no olhar o sorriso da esperança. Feliz Natal e Boas Festas.



Carlota Fernandes
EBS Gonçalves Zarco
(Funchal)

Erasmus +

'Intercultural Volunteer Teenagers Awareness'



De 20 a 24 de setembro, com seis colegas e três professores, tive o privilégio de participar no Erasmus+ ('IVTA' Intercultural Volunteer Teenagers Awareness), programa que nos levou, juntamente com outras três escolas oriundas da Lituânia, Espanha e Dinamarca, até Palma de Maiorca. O Erasmus + tem como principal objetivo apoiar a educação, formação, juventude e o desporto.

Fizemos imensas atividades relacionadas com o principal tema do projeto, o Voluntariado, como a limpeza de praias, e realizámos visitas a Maiorca, de modo a conhecer e a explorar a história e as tradições do lugar. No último dia, andámos de comboio e visitámos Soller e o Puerto de Soller. No final do dia, realizou-se a 'Farewell Party', ou seja, a grande despedida depois de dias bem passados na companhia de pessoas espetaculares.

Esta viagem permitiu a melhoria das competências sociais, de modo a interagir com outras nacionalidades e culturas. Conhecemos sítios que alguns de nós nunca conheceríamos se não fosse este projeto. Apesar de alguns contratemplos, as situações foram, de maneira geral, uma forma de aprendizagem para o futuro. Outra benesse foi o resolver problemas sozinhos, sem ajuda dos pais e, por último, mas não menos importante, a significativa quantidade de informação adquirida acerca dos países, sendo também uma forma de desenvolvermos o espírito de equipa, a cooperação e a tolerância face à diversidade. Finalmente, a experiência foi extraordinária, primeiro pelas amizades criadas, em seguida pelas aprendizagens adquiridas, graças aos momentos incríveis que superficial ou intensamente mudaram as nossas vidas. Por tudo isto, é evidente que o projeto foi divertido e enriquecedor! Dias memoráveis!



Bárbara Silva
EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral
(Santana)

“ **Apesar de alguns contratemplos, as situações foram, de maneira geral, uma forma de aprendizagem para o futuro.** ”

*Errata

Na página 7 da edição de novembro de 2021 do PV, na rubrica Risco 'Batom Vermelho', da autoria da aluna Mara Mendonça da ES de Jaime Moniz, onde se lê 'Marta Fernandes' deve ler-se 'Mara Mendonça'. Aos visados, apresentamos as nossas desculpas.



Prémios

No 'Ponto e Vírgula' queremos sempre mais! Mais criatividade, mais prémios... e por isso contamos com a ajuda preciosa do La Vie Funchal. A Mafalda Brazão, técnica de Marketing e Comunicação do La Vie Funchal, foi a responsável pela seleção do trabalho mais criativo da edição de novembro e a escolha foi 'Peculiar', o texto da autoria do João Paulo, aluno da EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva (Funchal), que assim recebeu um voucher no valor de 20 euros. Parabéns!



Prémios
la Vie
FUNCHAL
SHOPPING CENTER



Continuando na senda dos prémios, trouxemos a Íris Dionísio, aluna da EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava), ao La Vie para receber o prémio da Fotografia do Mês, publicada no pvlab.dnoticias.pt, e que garantiu à autora um voucher no valor de 20 euros. A seleção da fotografia vencedora ficou a cargo da equipa do PV. Parabéns! Há mais prémios à espera da tua criatividade e imaginação, por isso, participa!

PV
VAI
À
ESCOLA

VII
Edição



ES de Francisco Franco
Funchal

Workshops
Vídeo
Escrita Criativa



EBS Gonçalves Zarco
Funchal

Workshops
Fotografia
Vídeo
Podcast e Rádio



EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva
Funchal

Workshops
Fotografia
Podcast e Rádio
Ilustração



ES de Jaime Moniz
Funchal

Workshops
Podcast e Rádio

EBS/PE da Calheta
Calheta

Workshops
Podcast e Rádio



40

42

20

61

72

grande ideia



CONCURSO ESCOLAR

Se és aluno do secundário,

participa na tua escola!





A culpa é tua, vida

Sinto a brisa à flor da pele...
Num fechar de olhos,
Entro num mundo paralelo,
Tão paralelo que todo o impossível,
Realiza-se facilmente.

Sinto uma nova paz,
Tão boa que só é possível neste paralelo,
Sinto a vida e os sonhos,
Sinto-me no paraíso...

Oh! mente enganosa e prazerosa!
Que me enches de expectativas
Sobre tudo aquilo que respiro.

Enches-me, mundo,
Mas também me trais!
Total, a tua grandiosidade,
Também abstrais,

Mas não te culpes, mundo,
Porque à vida eu culpo,
Todo o estrago que a vida te fez,
Todo o mal que assistes e revés,
Ainda ontem...
Ainda hoje...

Vida, porque és tudo,
Mas nada és,
Porque me elevas ao cimo... aos céus
Para, depois, me mergulhares no mais profundo oceano...

Vida, tu és tão bela e tão feia...
Porque só sinto luz
E outros são sobrepostos à escuridão?
Sentes tu, culpa?
Suposto é, seres assim?
Amo-te amiga! Mas, porquê?
Nós escolhemos-te?
Podemos nós trocar-te?
Substituir-te por outra tua versão?

Peço desculpa vida...
Por nós, mundo,
Seremos incapazes de perceber,
Tudo aquilo que queres proporcionar,
A cada um de nós.

Talvez cada um de nós lá chegue um dia,
Ou talvez não...
Talvez, por isso,
Andam uns na luz,
E outros na escuridão.

Talvez, vida, te culpem por tudo,
Tudo aquilo que não sabem
Que sempre foi teu desejo!
Desejo de que o mundo
Seja vida.

VIDA



Sara Freitas
EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral
(Santana)



Reportagem

Um planeta que grita por socorro

Num mundo cada vez mais globalizado, seja nos polos social, económico, cultural ou político, a EBS/PE da Calheta não poderia deixar de estar atenta a um dos maiores eventos de 2021 – *A Cimeira Mundial do Clima COP26* (Glasgow, 31/10 a 14/11).

Para Alok Sharma, presidente da cimeira, o acordo foi "um feito histórico", permitindo "manter ao alcance" o objetivo do Acordo de Paris de 2015 de limitar a 1,5 °C o aumento da temperatura do Planeta neste século.

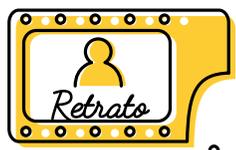
Porque esta cimeira de concertações não podia passar despercebida, porque os seus objetivos devem ser conhecidos (*assegurar a neutralidade carbónica global até meados do século XXI e manter o aumento da temperatura média abaixo dos 1,5 °C; assegurar a adaptação para proteger comunidades e habitats naturais; assegurar a mobilização do financiamento; cooperação para enfrentar os desafios da crise climática*) e porque todos devemos ser proativos, fomos questionar a nossa comunidade escolar (alunos, pessoal docente e não docente) sobre esta preocupação global. Assim, os nossos inquiridos vincaram a importância desta reflexão pelos líderes mundiais e decisores políticos, reiterando que é crucial chegar à população.

Para isso, há que investir na formação/sensibilização, primeiro em formato micro, com as nossas ações e gestão do quotidiano (reciclando, gerindo de modo ponderado os resíduos, tomando decisões mais sustentáveis, como na aquisição de eletrodomésticos, sensibilizando familiares e amigos face às consequências das suas opções) para prosseguir em formato macro, isto é, a nível regional (aumentando ecopontos; implementando subsídios inerentes à mobilidade como incentivo para o uso de meios de transporte menos poluentes; praticando preços mais acessíveis na aquisição de modelos híbridos; apelando à opção por energias renováveis) e, posteriormente, mundial. Aos olhos de muitos, a COP26 foi uma cimeira de alguns fracassos (no que toca à desejada eliminação do uso do carvão, condicionada pela mudança textual operada no fim das negociações pela Índia ao preferir "redução progressiva"), mas também de muitas vitórias, sobretudo pela insistência na preferência pelas energias renováveis!

Embora seja um mero começo, o pacto foi assinado por quase 200 Nações! Mas, porque "o futuro começa já", urge honrar os compromissos em prol da preservação desta Aldeia Global que é o Planeta Terra, já que para sobreviver precisa dos nossos cuidados e nós não sobrevivemos se não ajudarmos a reescrever a sua história!

Daniela Tabiú
EBS/PE da Calheta





Fotografia

Saudade

Prémios
laVie
FUNCHAL
SHOPPING CENTER



Cassandra Sousa

EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo
(Câmara de Lobos)

Investigação Histórica Uma rua republicana



A Rua 5 de Outubro é uma das ruas mais extensas do concelho do Funchal, Madeira. Esta rua estende-se da Avenida do Mar até à Rotunda dos Viveiros. Efetivamente, o dia 5 de outubro de 1910 foi muito especial para o povo português, pois foi o dia em que este ganhou direitos, liberdades e deveres. Por isso, o nome designado para a rua é uma forma de nunca esquecermos o dia em que se fez a mudança na história de Portugal, passando-se do regime monárquico para um regime republicano. Na verdade, no tempo da Monarquia em Portugal, a Rua 5 de Outubro designava-se por Rua do Príncipe, e só depois do feito histórico português é que a rua ganhou uma nova designação, Rua 5 de Outubro. A rua acompanha a margem da Ribeira de Santa Luzia, contém duas vias no sentido descendente e é paralela à Rua 31 de Janeiro. Além disso, a Rua 5 de Outubro está ligada a dez pontes, sendo que apenas três são destinadas unicamente a pedestres. Nesta rua predomina o comércio e alguns serviços. O Instituto do Vinho, o Bazar do Povo e a Fábrica de Santo António são referências desta rua. No dia 20 de fevereiro de 2010, a aluvião

que afetou a ilha da Madeira e fez mais de 40 mortes, destruiu pontes e estradas, afetou particularmente a Rua 5 de Outubro, especialmente junto à foz da ribeira, com inúmeros destroços de árvores, pedras e algumas casas afetadas. A Rua 5 de Outubro é uma das ruas mais conhecidas pelos madeirenses e até pelos estrangeiros; é um ponto turístico muito procurado, sendo que a maioria dos turistas gostam de descobrir mais sobre a história da ilha e sentem curiosidade sobre a vida desta terra. Na quadra festiva do Natal, a que os madeirenses chamam de “A Festa”, a rua e o curso de água, outrora coberto de buganvílias, enfeitava-se com luzes natalícias, não deixando ninguém indiferente. Apesar de ser uma rua estruturante do trânsito e da cidade ao permitir a comunicação com muitas outras artérias que a atravessam nos sentidos leste e oeste, facilita o acesso pedestre e rodoviário a inúmeros serviços municipais, escolas, centros comerciais, supermercados e ao litoral da cidade. Em suma, a Rua 5 de Outubro é uma rua que guarda um feito marcante do historial português: a implantação da República.

Webgrafia:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Rua_5_de_Outubro
<https://www.visitfunchal.pt/pt/aproveitar-o-mar/1191-rua-5-de-outubro.html>
<https://www.dnoticias.pt/2021/2/19/251338-11-fotos-da-tragedia-do-20-de-fevereiro-para-nao-esquecer-as-licoes-do-passado/>

Imagens:

<https://www.visitfunchal.pt/pt/aproveitar-o-mar/1191-rua-5-de-outubro.html>
https://www.jm-madeira.pt/regiao/ver/54619/NOS_Cidadãos_propoe_Memorial_pelo_20_de_fevereiro_de_2010

Jéssica Fernandes
EBS Gonçalves Zarco
(Funchal)



Conto
a três mãos**À procura de salvação**

Embarcaram, de novo. Porém, há já muito tempo que não estavam em terra. A guerra expulsara-os das casas e, sobretudo, de si mesmos. Sabiam que era uma partida da qual não regressariam, nunca, e, por isso, mortos, idealizavam a vida do outro lado do Mediterrâneo.

O bote era pequeno, mas imenso o suficiente para albergar o peso dos seus sonhos. Para quem recorria a estes barcos, a maré era sempre alta. Conheciam bem o naufrágio da sua experiência em terra, pelo que não temiam enfrentá-lo no mar. Nada lhes restava, nem o medo... Não se alarmaram, portanto, quando o bote cedeu e começou a afundar, após horas de navegação. Eram, então, gente sem rosto e procuravam em Deus o que não encontravam nos homens: a salvação.

O choro do bebé, cada vez mais forte e intenso, alertava todos os sentidos. Não podiam sentir pena, pois até eles estavam dentro dela. No tumulto perigoso do mar, a mãe protegia-o, tentando sobreviver. Aquela família, perdida nos confins do oceano, ressuscitava os tempos de prosperidade em que se destacavam naquela humilde aldeia. A irmã, olhando para cima, pedia ao céu ruidoso e estrelado para trazer o seu pai de volta, a sua esperança e paixão que deixara para trás. As promessas por cumprir, os prazeres por sentir e o vazio lentamente a ganhar cor, a cor do terror. Não se sabia quem lutava mais, se os homens deixados em terra, se as mulheres deixadas no mar. Subitamente, tudo desapareceu. Deu-se o silêncio absoluto. Nem lamentações, nem sonhos, nem lágrimas. Ainda estendido nos braços, o bebé calara-se, a mãe reprimira-se, a irmã estagnara. Muitas perguntas surgiram no momento: onde estavam? O que era? Não se sabia. Algo os levou daqui, deste mundo.

Não havia nada. E ficaram assim durante horas. Mulheres adultas redescobriram o que era a noite, mas desta vez com medo, não do escuro, mas das partidas que ele poderia pregar àquela gente. As pernas firmemente afinçadas no bote começavam a relaxar assim que surgiu o primeiro raio de sol. Os seus braços descansaram depois de segurarem nos seus filhos durante todo o período de escuridão e a mente, finalmente, deixou de estar em completo alerta, mas naqueles peitos, que de muito amor eram recheados, agora surgia a preocupação de um futuro incerto. Este Sol era estranho e diferente, assim como a escuridão anterior. Seria uma nova oportunidade? Desataram a remar com as próprias mãos como se de algo estivessem a fugir e, apesar do esforço, havia algo que as prendia ao sítio onde estavam. O desespero era enorme, quando avistaram uma cascata ali no meio do oceano. Que descabido! Estariam ainda no oceano Terreno? As águas daquela cascata dividiram-se em dois como uma cortina e dela surgiu uma grande sombra. Atolavam a personagem de perguntas, porém, sem respostas. As sombras não falam, apenas guiam. E esta ia em direção à luz mais brilhante alguma vez testemunhada. À luz da paz, da esperança e do reencontro.

Matilde Brazão

ES de Francisco Franco (Funchal)

Vera BorgesEBS Prof. Dr. Francisco Freitas Branco
(Porto Santo)**Margarida Ferreira**

EBS D.ª Lucinda Andrade (São Vicente)

POR UMA
VIDA MELHOR

ESPERANÇA



Ilustração

A minha Ilha



Reportagem

'Inspiring Future' expande horizontes

No dia 22 de outubro de 2021, a Escola Básica e Secundária de Machico recebeu o projeto 'Inspiring Future', de cariz itinerante, que visa inspirar os alunos de 12.º ano a preparar o seu futuro.

Neste contexto, realizaram-se diversas sessões no auditório, onde os alunos do 12.º ano foram informados acerca das candidaturas de acesso ao ensino superior, como também de outras atividades que podem vir a ser realizadas, como o "gap year", por exemplo.

Ficámos a saber que o "gap year", ano sabático em português, é uma pausa de um ano feita pelos estudantes antes ou depois da universidade. Aproveitam este período para viajar para o estrangeiro e interagir com novas culturas, realizando algum tipo de atividade como voluntariado ou aprender outra língua. É uma ótima oportunidade de introspeção, que muitas vezes ajuda aqueles que ainda não entraram na universidade a decidir que tipo de curso irão frequentar. Este ano sabático oferece a oportunidade aos alunos de descobrir mais sobre os seus pontos fortes e pontos fracos, para além de compreenderem o que é que pode ser uma oportunidade ou ameaça no mundo exterior, face aos seus objetivos. Por exemplo, ao fazerem voluntariado num país em desenvolvimento, podem vir a descobrir um

interesse por áreas como a saúde, o serviço social ou a política que não tinham sido sequer consideradas até terem tido essa experiência. A manhã foi iniciada com uma atividade para "quebrar o gelo", com questões aos alunos acerca da certeza do seu futuro, onde todos responderam de pé, até que uma pergunta fosse demasiado restrita e não tivessem a certeza do que responder, então sentiam a necessidade de se sentar. No fim, apenas uma pessoa continuou de pé e conseguiu responder a todas as perguntas. De seguida, foram apresentadas e explicadas todas as opções possíveis de realizar após o 12.º ano, tendo algumas destas surpreendido os alunos. Todas as dúvidas foram ouvidas e bem esclarecidas.

Para complementar, o projeto 'Inspiring Future' ofereceu aos alunos um guião que explica, passo a passo, o processo de candidatura ao ensino superior.

No geral, os alunos gostaram da sessão e foram unânimes em afirmar que o 'Inspiring Future' os ajudou a entender melhor o funcionamento das universidades em Portugal, além de mostrar grande diversidade na oferta.

Assim, sentem-se mais inspirados a continuar os estudos, realizando o seu futuro como mais anseiam.

Ana Francisca Campanário
EBS da Ponta do Sol



Lina Shalayko
EBS de Machico



Investigação Histórica

Os deslumbrantes acessos do Seixal

A vereda da Portada está situada no belíssimo concelho do Porto Moniz, mais precisamente na freguesia do Seixal. Trata-se de uma freguesia afortunada pela sua bela fauna, flora e as suas maravilhas naturais, como a praia do cais do Seixal e o Chão da Ribeira. A fabulosa freguesia do Seixal teve vários nomes, alguns curiosos como “Seinssal”, “Ceixal”, “Seixal”, “Seissal” e formalmente era chamada de “Seiçal”.

Constatamos que não há muita informação sobre a vereda da Portada e nem certezas sobre as informações recolhidas. O ano de realização da vereda terá sido 1865. Inicialmente, era muito movimentada e tinha uma bela e tradicional pavimentação de pedra. Essa pedra era o seixo que era coletado nos calhaus que separam o mar da terra e outras partes da pavimentação da vereda eram de terra. É de realçar que inicialmente muitas veredas e algumas ruas de menores dimensões não tinham nome específico.

Deste modo, os carteiros sabiam os locais pelo nome de algum morador ou família da vereda ou rua.

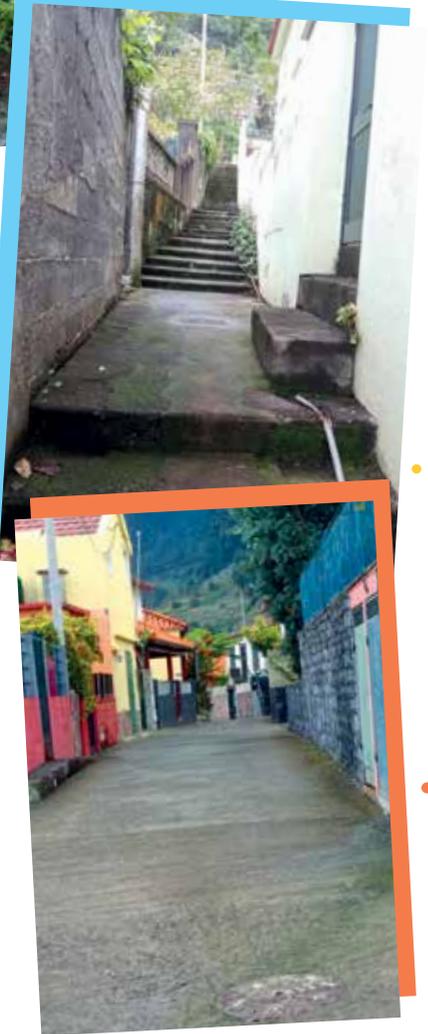
Até 1950, a vereda da Portada tinha cerca de cinco casas (duas médias e três grandes) e todas elas existem atualmente. Hoje em dia, podemos encontrar nesta vereda um maior número de habitações, mas continua a ser um caminho estreito com alguma circulação pedonal.

O nome vereda da Portada remonta às origens do concelho, onde as freguesias tinham uma submedida que era o sítio. Na verdade, a esplendorosa freguesia do Seixal era constituída por sítios, como por exemplo, o sítio da Portada, sítio do Lombinho, sítio do Penedo, sítio da Cova, sítio da Serra de Água, sítio do Farrobo e sítio da Ribeira da Laje, que eram habitados. Também há outros sítios, todavia estes não são habitados, como o sítio da Palmeira, sítio das Feiteiras, sítio da Fajã da Parreira e sítio do Chão da Ribeira. Quando acabou a submedida do sítio, a vereda foi chamada de vereda da Portada por estar na área da Portada. Outro local curioso e a visitar no Seixal é o caminho Municipal Henrique Rodrigues, localizado no sítio do Penedo. O caminho está relacionado com um

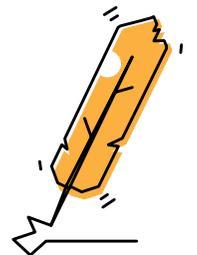
honroso aviador (1953-1991) que realizou o sonho do pai de sobrevoar a freguesia do Seixal. Efetivamente, o pai de Henrique Rodrigues tinha o sonho de sobrevoar o Seixal, mas não conseguiu. Deste modo, um dos filhos, Henrique Rodrigues, foi para os Estados Unidos da América e aprendeu a pilotar um avião na força aérea. Ele viveu nos Estados Unidos durante muitos anos, todavia decidiu voltar à ilha da Madeira com o seu avião para conseguir realizar o sonho de seu pai. Conseguiu, então, sobrevoar o Seixal de avião, mas faleceu posteriormente num acidente aéreo, enquanto fazia manobras com a sua aeronave. Hoje em dia, a vereda da Portada e o Caminho Municipal Henrique Rodrigues conservam, em algumas partes, a sua pavimentação rústica de pedra e constituem o acesso para muitas casas. Concluindo, contata-se que a freguesia do Seixal tem muita história e curiosidades por descobrir.

Webgrafia:

<http://www.portomoniz.pt>



Miguelangel Martinez
EBS/PE/C do Porto Moniz



Poesia

Refúgio

Procuramos o amor
Para esconder toda essa dor.
Sem saber da consequência,
Iludindo-nos na eloquência.

Sem amor próprio
Procurando espírito sóbrio,
Magoando quem ama
Sem qualquer propósito.

Seres humanos dissimulados,
Falsamente arrojados,
Colocam a sanidade de lado
Só para se sentirem amados,
Nem que seja por um mero bocado.

Leonor Rodrigues
Escola da APEL
(Funchal)





Reportagem

Prémios
laVie
FUNCHAL
SHOPPING CENTER

O futuro pertence-nos

“O futuro começa já” e “O futuro são os jovens” são frases recorrentes quando se pergunta de que será feito o futuro de um país tão envelhecido como Portugal. O desinteresse juvenil por assuntos político-administrativos é desconcertante, a abstenção nunca foi tão alta. Tudo isto é verdade e tudo isto se deve à perceção de que já não há nada mais por que valha a pena lutar. Afinal, as mulheres até já são iguais aos homens perante a lei e até os homossexuais já se podem casar e adotar filhos. Os jovens, com o seu tão famoso espírito académico, já não mobilizam os governos e respiram desinteresse crónico sobre como se gere o país, já que não faz sentido conhecer as regras do jogo quando não se quer mudar nada... quando não se quer jogar.

É crucial passar aos jovens a importância de se saber de política em qualquer democracia. Foi com o objetivo de apreenderem o conceito de parlamento, no âmbito da disciplina de História A, que a turma 47 do 11.º ano realizou, no passado dia 5 de novembro, uma visita de estudo à Assembleia Legislativa Regional. Os alunos visitaram a Capela de Santo António da Mouraria, o Salão Nobre, o Gabinete do Presidente da Assembleia, a Sala Rosa, a Biblioteca, a Sala das Comissões e o Hemiciclo. Foram acompanhados pela Consultora Parlamentar do Centro de

Documentação Maria do Carmo Jesus, que explicitou todos os pormenores dos espaços visitados e esclareceu qualquer dúvida. Tiveram a oportunidade de conhecer o Presidente da Assembleia Legislativa da RAM, José Manuel Rodrigues. Os alunos foram ainda acompanhados pelo deputado Jacinto Serrão, que explicou todo o processo de criação de decretos-lei e vincou que ser deputado vai muito para além das sessões plenárias. No final, depois da fotografia oficial Maria do Carmo, o deputado e os alunos discutiram várias questões orientadas para o campo da Educação, especialidade de Jacinto Serrão. Iniciativas como a descrita não só elevam o conhecimento dos jovens, como também os consciencializam de que o futuro começa mesmo já, pois a política está cheia de história e não se chega lá através da teoria... chega-se lá através da bagagem que se traz e de experiências enriquecedoras. Conscientes dessa verdade, e já no fim da visita, no Hemiciclo, os alunos questionaram Maria do Carmo se se iriam poder sentar nas cadeiras dos deputados.

A guia respondeu, com clareza que sim, porque o futuro começa mesmo já e se os jovens são o futuro, que comecem já hoje a sentar-se nos lugares onde outros traçam o seu futuro, mas onde amanhã eles mesmos traçarão o futuro do seu país.

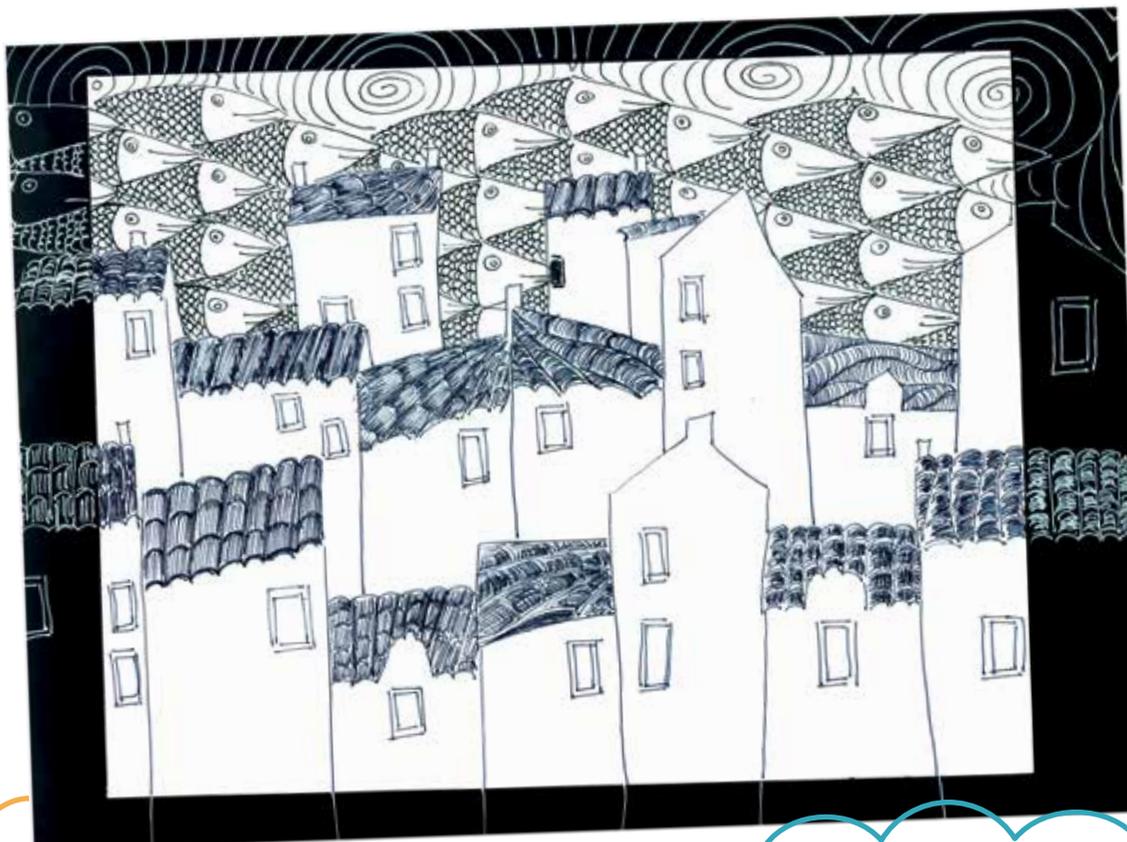


Matilde Abreu
ES de Jaime Moniz
(Funchal)

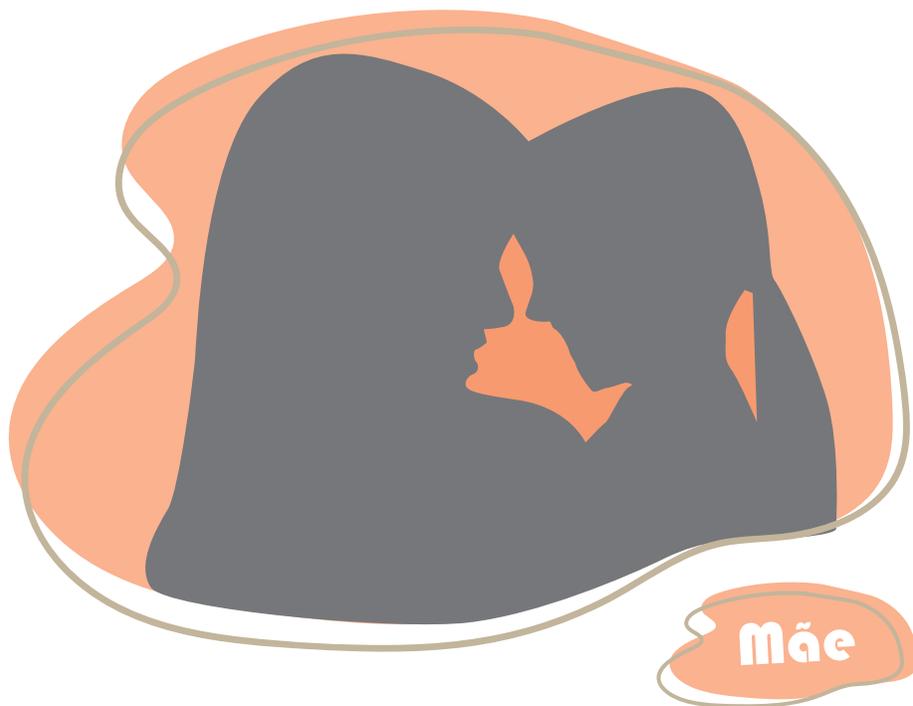


Ilustração

Casas que cheiram "amar"



Carolina Carujo
EBS Padre Manuel Álvares
(Ribeira Brava)



Poesia

Mãe

Olhei pela janela e chovia
observei minha mãe perdida
confundindo-a com a harmonia
de suas lágrimas caídas.

Mãe, repara na cor de teus olhos
parecem um saboroso
bolo de mel com
significantes pedaços
de canela.

Mãe, repara no teu cabelo
parece cor de castanha
num dia de novembro
no outono vasto

Mãe, porque te chamo mãe?...
Não sei, mas a felicidade
leva-me a acreditar
que sou tua filha!!

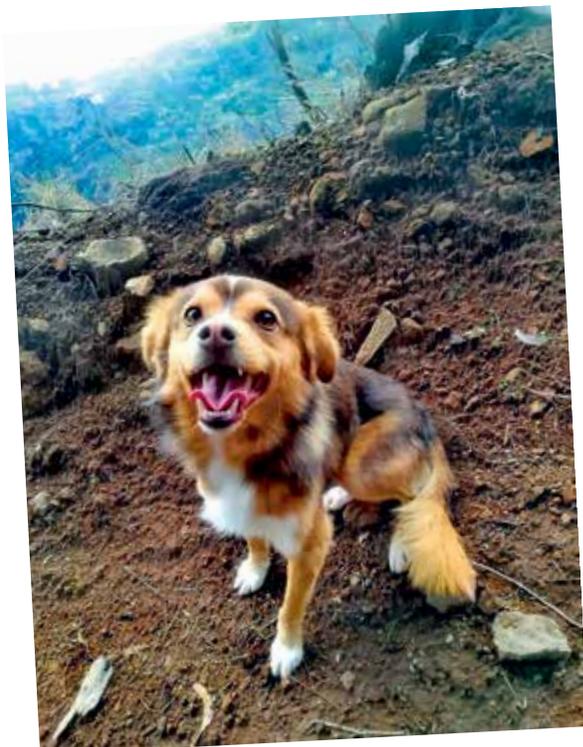
Beatriz Costa

EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva
(Funchal)



Fotografia

O teu melhor amigo



Tânia Tavares
EBS de Santa Cruz